

- Os alunos encenam as suas soluções. Depois de cada atuação (ou, se houver poucos grupos, no fim), os/as outros/as A dão o seu *feedback* orientando-se pelos critérios anteriormente definidos.

Variantes:

- Como começo possível e ponto de partida para a simulação também se pode utilizar, em vez de uma história, uma imagem representando uma situação tensa.
- As situações de partida também podem, naturalmente, ser sugeridas pelos/as A.

Observações:

- Dependendo do tema, poderá ser conveniente, logo a seguir à discussão do conteúdo, fazer um levantamento dos recursos linguísticos necessários para a cena em causa. Pode tratar-se de vocabulário temático ou de meios expressivos mais gerais que sejam úteis para a argumentação. Cf. a propósito o cap. 2c, na introdução.
- Simulações em que se trata da solução de conflitos, desenvolvem muito especialmente as competências sociais; cf. a propósito, no caderno 4 «Competências interculturais», os números 1.5, 2.6, 4.7, 5.2, 5.5, 5.7 e 6.7.

27

Simulação de situações fictícias, dramatização de textos

Objetivo

A dramatização de cenas de um texto facilita a sua compreensão, contribui para a diversificação de sequências de leitura e fomenta a formação e o alargamento do repertório lexical e sintático dos/as A. Aplicada ao ELH, a dramatização de sequências de texto é um instrumento especialmente valioso para a aprendizagem da língua escrita e padrão. Relativamente a outras áreas de aplicação, cf. os n.ºs 8, 26 e 28.

2.º–9.º ano

20–30 min



Material:
Eventualmente adereços.

Procedimento:

- Ponto de partida deve ser um texto apropriado para dramatização ou uma história, que tanto poderá ser lido/a pelos/as A como lido/a em voz alta ou contado/a pelo/a P. Pode tratar-se também de um livro ilustrado.
- Após uma cena adequada (na qual deve haver, se possível, várias pessoas) ou num ponto da história com especial suspense, o/a P interrompe a leitura e pede aos/às A que encenem, em pequenos grupos, a situação que acabaram de ouvir ou que imaginem como a cena poderia ser prosseguida e encenem a respetiva solução.
- Formulam-se instruções claras: tempo de preparação, 5 a 10 min; atuação, no máximo 5 min. Definem-se igualmente os critérios para a avaliação posterior (ver o n.º 26; aqui seria bom ter uma grelha de critérios em que também sejam considerados os aspetos linguísticos).
- Os/as A são divididos em grupos ou eles/as próprios/as formam grupos. Têm 5 a 10 min para prepararem a sua atuação. Esta deve ter uma duração máxima de 5 minutos.
- Os grupos encenam as suas soluções. Depois de cada atuação (ou, se houver poucos grupos, no fim), os/as outros/as A dão o seu *feedback* orientando-se pelos critérios anteriormente definidos.

Variantes:

- Dependendo do texto, também se pode dar a cada grupo uma cena diferente da história. As cenas são, depois, apresentadas consecutivamente como peça de teatro congruente.
- Para a simulação de situações fictícias ou a dramatização de textos, prestam-se também os fantoches de dedo ou o teatro de sombras com retroprojektor.

Observações:

- Para que os/as A tenham à disposição o vocabulário necessário, podem escrever-se no quadro expressões úteis que serão comentadas antes da atribuição das tarefas; cf. a propósito as notas do n.º 26.
- Conforme o texto, poderá ser necessário, para além dos/as atores/atrizes propriamente ditos/as, que uma criança faça o papel de narrador/a.
- Os/as atores/atrizes dirigem-se a um grande público. Por isso, é importante explicar aqui aos/as A que é importante pronunciar e articular as palavras claramente. Este será certamente um dos critérios a que as crianças espetadoras irão prestar atenção durante a atuação.

28 Teatro escolar

Objetivo

O teatro escolar ajuda a consolidar as capacidades de auto-representação, atuação livre, uso dos gestos, da mímica e de uma linguagem mais cuidada e criativa, bem como de alargamento do repertório lexical e sintático na língua primeira. Esta forma de teatro concentra as competências adquiridas nas formas teatrais mais simples (cf. os n.ºs 8 e 27), que poderão, assim, manifestar-se no contexto motivador de encenações mais complexas.

3.º–9.º ano

180 min



Material:
Adereços.

Procedimento:

- Juntamente com os/as A, escreve-se um guião para uma peça de teatro ou reescreve-se em forma dialogada uma história já existente, para se obter um guião (ambas as variantes são projetos de escrita extremamente instrutivos). Também é possível adotar e encenar um guião já pronto.
- Em seguida, ensaiam-se as diversas cenas. Fazem-se exercícios de pronúncia, discute-se e experimenta-se o uso da linguagem corporal, gestual e mimética.
- Providenciam-se adereços, planeia-se o evento final (local, programa, convites, bebidas e petiscos para o *cocktail*), etc.).

